

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - RIBEIRO, Moneda Oliveira. A rua: um acolhimento falaz às crianças que nela vivem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 11(5), p. 622-9, set./out. 2003.

2) Resumo e Palavras-Chave- O artigo enfoca a criança em situação de rua, por meio de relatos de um grupo de crianças em idade escolar que frequentavam dois refúgios públicos da cidade de São Paulo. Teve o objetivo de captar como as crianças que vivem na rua representam sua realidade. Os dados, coletados por meio de entrevistas, foram sistematizados e analisados segundo o método de Análise de Conteúdo. As categorias temáticas destacadas do discurso transcrito foram agrupadas em experiências significativas para as crianças, entre as quais “a rua”. A síntese das categorias analisadas evidenciou que a violência permeia a vida delas, resultando em experiências que restringem seu pleno desenvolvimento. A rua representa um refúgio para as crianças que procedem de uma família carente de recursos e para as que têm história de maus-tratos pela família.

Palavras-Chave: menores de rua; síndrome da criança maltratada; violência.

3) Objetivo do estudo - o presente trabalho teve o intuito de oferecer subsídios ao profissional enfermeiro, para que este possa consolidar propostas alternativas de assistência e de ensino com vistas à promoção do desenvolvimento dessa categoria de crianças, uma vez que a atenção a elas transcende o âmbito da assistência à saúde, trata-se, inclusive, de um exercício da cidadania. O estudo buscou conhecer as peculiaridades da criança que perambula pelas ruas da cidade de São Paulo (tão presente no cotidiano, mas pouco acessível aos profissionais de saúde).

4) Tipo de pesquisa - qualitativa (14 crianças em idade escolar que frequentavam dois refúgios públicos da cidade de São Paulo).

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - entrevista semiestruturada.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - análise de conteúdo

8) Resultados / dados produzidos - As crianças apresentaram duas razões principais que as levaram a fugir de casa e recorrerem à rua: por serem vítimas de maus-tratos em sua casa ou por necessitarem suprir carências decorrentes de sua condição socioeconômica. Elas representavam a rua de modo ambíguo, ora como uma experiência prejudicial a si próprias, ora como ponto de acolhimento, pois recorriam a ela como alternativa para livrarem-se dos ambientes hostis de onde eram provenientes. Contudo, reconheciam que a rua não é um lugar amistoso. Eram conscientes de que sua permanência na rua as estimulava a fazer “coisas ruins”. Elas também se queixavam do tratamento que recebiam dos adultos e de seus adversários. As rivalidades entre os grupos de crianças faziam parte de seu cotidiano, por isso andavam sempre acompanhadas por seus pares.

9) Recomendações - Ao analisar os relatos das crianças tornou-se evidente que nenhum dos direitos regulamentados do Estatuto da Criança e do Adolescente foi assegurado a elas. A sociedade, ou seja, as organizações religiosas, os partidos políticos, os empresários, a mídia, os profissionais liberais, as universidades, as comunidades de bairro e o cidadão comum deve ter a incumbência de prover condições adequadas ao seu desenvolvimento. Somente com a participação da sociedade é que se conquistam os direitos da criança, por meio de Políticas Sociais e de Saúde, em consonância com as disposições referidas no Estatuto da Criança e do Adolescente. A solução do problema depende, principalmente, da implementação de políticas públicas que têm como foco a reestruturação das condições de vida das famílias em situação de risco.

10) Observações e destaques - Os relatos apresentados pelas crianças rompem com a ideia dos que acreditam que elas estão na rua por vontade própria. Na realidade, para elas, a rua é uma alternativa em função de uma situação circunstancial e de suas condições de vida.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.